



Homenagem e luta fazem parte do Dia do Jornalista

Em 92 anos, muito mudou e ser um profissional multitarefas é exigência do mercado

Todo 7 de abril é motivo para comemorar. O Dia do Jornalista, instituído pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI), em 1931, recebe dois motivos especiais para a escolha da data. O primeiro deles é que a própria ABI foi criada em um 7 de abril com o intuito de assegurar os direitos da classe jornalística, papel que exerce até hoje. O segundo é em honra à memória do jornalista e médico Giovanni Battista Líbero Badaró, um dos principais defensores da liberdade de imprensa da época, morto por inimigos políticos.

Mas, antes mesmo de ter uma data comemorativa, o jornalista já era importante para a população. Cumprindo a tarefa de apurar, checar, divulgar informações e lutar contra a censura existente, ele se tornou uma das principais ferramentas dentro da sociedade. Atualmente, o jornalista realiza essas e outras funções.

O mercado de trabalho fez com que o jornalista precisasse se

reinventar cada vez mais. Além de redigir textos, os profissionais começaram a aprender sobre gravação, fotografia, edição de imagem, mídias sociais, produção, roteiro e tudo que é possível para se destacar no ambiente profissional. Porém, essa multifuncionalidade exigida pode atrapalhar um pouco.

Recém-formada em Jornalismo pela Veiga de Almeida, Gabriele Carneiro acredita que fazer tantas atividades não é algo tão positivo. “Quando uma pessoa sabe um pouco de tudo, ela nunca se especializa em alguma coisa, então fica naquele meio de saber de tudo, mas não tão bem quanto se você estudasse para apenas uma coisa”. Apesar da opinião, Gabriele optou por aprender o máximo possível durante sua graduação para se encaixar no mercado.

O jornalista multitarefas é preparado para atuar em vários veículos e funções. Por abrir outras frentes, as oportunidades de trabalho são maiores, mas ao mes-

mo tempo, exige muito do profissional, já que ele precisa realizar diversas atividades.

A professora Maristela Fittipaldi afirma que essa multifuncionalidade é uma realidade e observa a quantidade de tarefas que o jornalista precisa fazer. “É fundamental ser multitarefas. Cada vez mais se exige do profissional de jornalismo que produza suas reportagens em formatos distintos (áudio, vídeo, imagens, tex-

tos) para distribuição por meio de diversas plataformas. Há uma nítida convergência de funções”.

A reinvenção do jornalista, que passa a ser multitarefas, tem seu lado bom e ruim. Com o mercado requisitando que o profissional cumpra o máximo de atividades possíveis, é necessário que haja um aprofundamento em determinada área, caso o jornalista deseje se destacar em alguma (Isabela Mello, 6º período).



Foto: NFoto

Maristela Fittipaldi acredita que é fundamental um jornalista ser multitarefas

Cobertura em ‘tempo real’ no maior evento de inovação da América Latina

O curso de Jornalismo, junto aos laboratórios independentes da Universidade Veiga de Almeida, esteve presente no Rio2C, o maior evento de inovação e criatividade da América Latina, realizado entre os dias 11 e 16 de abril, na Cidade das Artes. Credenciados como imprensa, participantes da AgênciaUVA, da TV UVA e do NFoto passaram dias exaustivos e



Foto: AgênciaUVA

Mariana Motta com outros colegas do curso na sala de imprensa do Rio2C

animados em palestras e entrevistas coletivas, produzindo uma série de conteúdos para os mais diversos canais.

Pela segunda vez no evento, Pedro Ramos, estagiário de produção da TV UVA, ficou responsável pela reportagem no evento. A função deste ano foi mais entrevistas para *reels* com personagens ilustres, de esportes, entretenimento e audiovisual, como os criadores da série *Dark* e *1899*. Por ser o mais antigo na equipe, também deu suporte aos outros colegas.

Já Mariana Motta é novata não somente na cobertura do evento como também como estagiária da AgênciaUVA. Ela iniciou o trabalho no início de abril e, com menos de duas semanas, enfrentou a cobertura do Rio2C. “Foi uma oportunidade incrível, conheci muitas pessoas que vão acrescentar em minha carreira e que são uma inspiração para mim e isso foi incrível”, conta a estudante.

Para saber sobre tudo que aconteceu no Rio2C 2023, acesse os canais da TV UVA, da AgênciaUVA e do NFoto. Aproveite também para ver o *e-book* produzido pela AgeCom e pelo NFoto sobre o Festivália, festival dentro do Rio2C, em 2022 (Redação AgeCom).

Da sala de aula | Videodocumentário traz estudo, pesquisa e produção

A disciplina de Videodocumentário, lecionada pela professora Mônica Nunes, faz parte da grade curricular de alguns cursos da Universidade Veiga de Almeida, como o de Jornalismo. Segundo a docente, o desafio dessa disciplina é mostrar para os estudantes a necessidade de um acompanhamento e um aprofun-

damento para a realização de um documentário.

Em busca de facilitar o aprendizado dos alunos, Mônica prefere dividir o semestre em duas etapas: teórica e prática. Na primeira, ela mostra a parte histórica do documentário e exemplos famosos do gênero, enquanto nas aulas práticas, ensina como produzir um

“*Estou animada e acredito que aprenderei muito, estando pronta para o futuro que me aguarda*”

Isabella Caneschi
estudante de Jornalismo

documentário e todas as questões técnicas que o envolvem.

A avaliação dos estudantes também conta com uma divisão, sendo uma apresentação de seminários e, posteriormente, a produção dos videodocumentários. A

entrega do primeiro trabalho será sobre documentaristas brasileiros, já sugeridos pela professora. Para essa, Mônica conta que está animada e fez questão de incluir documentaristas mulheres na lista, para os alunos escolherem e se aprofundarem.

A universitária Isabella Caneschi, do 7º período de Jornalismo, tem expectativas altas. “Estou animada e acredito que aprenderei muito, estando pronta para o futuro que me aguarda”. Ela relata ainda que o documentário traz uma visão mais profunda de um assunto, um formato único, podendo tocar no emocional das pessoas.

Os trabalhos dos videodocumentários serão entregues pelos estudantes ao final do semestre (Marcella Alves, 8º período).



Imagem: reprodução “Edifício Master”

Eduardo Coutinho, diretor de Edifício Master (imagem), é um dos estudos pela turma

Reportagem sobre a cobertura das Olimpíadas no Japão é TCC Nota 10

Com a ajuda da irmã, Julia Reis, que também é jornalista egressa da UVA e levou o TCC nota dez para casa, João Henrique Reis escolheu o tema “TV Globo em Tóquio: Conectando e emocionando brasileiros, uma grande reportagem multimídia”, mostrando as histórias e desafios dos jornalistas da emissora passaram nos bastidores da cobertura das Olimpíadas durante a pandemia da Covid-19.

Ele aproveitou que estagiava na Globo e, no processo do Trabalho de Conclusão de Curso, conseguiu entrevistar cinco jornalistas que foram fundamentais para o projeto. Durante o evento, alguns estavam no Japão e outros estavam no Brasil, mas trabalharam simultaneamente na cobertura. “Foi



João Henrique conseguiu entrevistas com diversos profissionais, entre eles, Julia Guimarães, Renato Ribeiro, Bárbara Coelho

um processo longo e árduo”, disse João, comentando que fez longas pesquisas entre bibliografias e jornalismo digital, precisando de muito trabalho e muita apuração, mas, no final, valeu a pena.

Para quem já está planejando começar o TCC, a dica de João é começar desde já. Pesquisar, procurar assuntos que façam parte dos seus interesses, ir atrás de todas as informações sobre o tema de sua escolha, muita apuração e

checagem. “Fica mais fácil fazer sobre algo que goste, pois é tudo muito rápido o tempo passa muito rápido”, afirmou.

No final, João se sentiu grato pela nota e feliz com o resultado do seu projeto (Marina Malheiro, 5º período).



VOCÊ NO MERCADO

EGRESSO | Atualização constante faz parte da profissão

O processo de formação universitário tem um papel fundamental para agregar ainda mais conhecimento profissional e a formação como cidadão, mas é preciso estar atento a mudanças. Ao menos esse é o pensamento de Eduardo Bittencourt, jornalista graduado em 2012 pela UVA e, atualmente, coordenador de imprensa da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Antes mesmo de se formar, Bittencourt teve a sua primeira oportunidade de trabalho em assessoria de comunicação em 2010, quando foi contratado como estagiário da Assessoria de Imprensa da própria Universidade, no qual trabalhou por cinco meses. Em 2011, se tornou estagiário do Planetário do Rio e, logo depois, foi efetivado como assessor de imprensa. Já no início

de 2013, formado, liderou a comunicação da prefeitura de Nilópolis. “A assessoria de imprensa foi uma dessas áreas e acabei me identificando a partir das experiências profissionais que tive. Minha carreira acabou me levando para um caminho da comunicação corporativa”, apontou.

No entanto, a atuação dele não se limita a essa área e se estende para o Marketing, por meio da produção de conteúdo, a partir das técnicas de SEO, alcance, performance e resultados, além de aspectos técnicos sobre funcionamento de um site.

Eduardo explicou que a oportunidade de trabalhar na FGV foi um dos pontos mais importantes de sua carreira. Após quase dez anos na empresa, ele contou que o início foi essencial para que ama-



Foto: arquivo pessoal

duresse e se desenvolvesse. Além disso, o cargo o colocou em contato com profissionais de qualidade e o ajudou a fazer networking.

Para ele, que estudou em seu TCC o papel do jornalista na era digital, é essencial que o profissional mantenha-se atualizado e atento às mudanças do mercado, prin-

cipalmente às tecnologias. “Para o profissional de comunicação, que tanto sofreu nos últimos anos e foi desacreditado com o aumento do alcance das fake news, estar atento a essa revolução que as inteligências artificiais já estão trazendo para a nossa área é fundamental”, revelou (Luiz Guilherme Reis, 5º período).

ESTÁGIO COMO PORTA DE ENTRADA PARA A PROFISSÃO

CONHECER E APRIMORAR AS PRÓPRIAS CAPACIDADE E HABILIDADE É ESSENCIAL

O *networking* também é uma grande vantagem que a universidade pode trazer para os estudantes. Foi dessa forma que a aluna de sétimo período, Julia Cabrero, conseguiu seu estágio na Rádio Tupi, por indicação da professora Mônica Nunes, mas também teve que passar por um teste de escrita e de voz, além de conversar com a Chefe de Jornalismo da emissora.

Antes de trabalhar da Tupi, Julia também foi estagiária da revista In Magazine, realizando as tarefas de redatora das editorias de cinema, saúde e bem-estar, chegando a ser promovida para coordenadora de redação da editoria de saúde e bem-estar. Essa experiência foi fundamental para ela, que aprendeu a fazer textos mais precisos e rápidos. “No dia a dia da redação, nós precisamos trabalhar com agilidade sem perder o cuidado com a notícia”, afirmou.

Nos primeiros meses no estágio, a universitária trabalhava auxiliando os repórteres e subindo matérias para o site. Atualmente, ganhou a oportunidade de ir ao ar com matérias autorais, sendo supervisionada pela coordenadora.

“Apuro as notícias que vão chegando e monto textos no formato de rádio para gravar;

assim que eu finalizo essa parte, publico minhas matérias no site e, também, subo matérias de entretenimento”, contou Julia sobre sua rotina na Rádio Tupi.

A estagiária acredita que ter uma presença notável em sala é de grande importância para os alunos, pois é nesse momento que os professores

conhecem as habilidades de cada um para, no futuro, poderem indicar para vagas e oportunidades. Para ela, a universidade é a maior ferramenta para ter evolução e conseguir um bom trabalho.

Aos estudantes que estão procurando estágio, Julia aconselha buscar um maior conhecimento em capacidades e habilidades, testando o que o jornalismo pode oferecer e aceitar as oportunidades que aparecerem. “Não deixe de atualizar seu perfil no LinkedIn e sempre coloque seu currículo em diferentes áreas”, sugeriu a universitária.

“Você só vai saber o que realmente gosta com 100% de certeza se tiver ao menos uma experiência dentro dessa área”, apontou Julia (Rochelle Dantas, 7º período).



Foto: arquivo pessoal



ESPAÇO NFOTO: DESTAQUE DO MÊS |

Gustavo Pinheiro, 3º período

A simbologia da demonstração de afeto representada na parada do VLT da Candelária, na cidade do Rio de Janeiro. Em meio à rotina corrida, este homem carrega um buquê de rosas. Não pode-se reconhecer seu destino, no entanto há a compreensão por trás desse mistério: o objetivo é a expressão mais pura do amor.



COM A PALAVRA

Mariza Tavares

Jornalista

“O que mais me preocupa é a precarização das atividades de modo geral. As pessoas estão trabalhando muito e ganhando pouco. Isso faz com que a qualidade do trabalho seja pior; a pessoa não se sente protegida por uma rede. Você precisa ter um respaldo, alguém que te dê sustentação, senão, vai fazer um jornalismo mais frágil”

Em entrevista ao JotaUVA Talk News no dia 10 de abril de 2023

INDICA



O maior festival brasileiro de documentários chega a 28ª edição com 72 títulos de 34 países, entre longas, médias e curtas metragens. No Rio de Janeiro, o ‘É tudo verdade’ acontece entre 13 e 23 de abril na Estação NET Botafogo e na Estação NET Rio. Todas as sessões são gratuitas e os ingressos são liberados na bilheteria do cinema com uma hora de antecedência. Veja a programação completa no site [É tudo verdade](#) (Redação AgeCom).

Conheça os outros projetos do curso de Jornalismo

